



Malária: informações para a população

O que é a malária?

A malária humana é uma doença parasitária que pode ter evolução rápida e ser grave. Ela pode ser provocada por quatro protozoários do gênero *Plasmodium*: *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale*.

No Brasil, nunca foi registrada transmissão de malária por *P.ovale*, que é restrita a determinadas regiões da África.

Como ocorre a transmissão da doença?

A doença é transmitida pela picada de mosquitos fêmea do gênero *Anopheles* infectadas com o protozoário, sendo mais importante a espécie *Anopheles darlingi*, cujos criadouros preferenciais são coleções de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo. Estes mosquitos também são conhecidos pelo nome de anofelino, mosquito prego, dentre outros nomes (Figura 1).



Figura 1. *Anopheles darlingi*

Como ocorre a doença no nosso corpo?

Por meio da picada do mosquito *Anopheles* infectado, os parasitos são injetados no organismo, alcançando a corrente sanguínea e chegando rapidamente ao fígado onde se multiplicam de forma intensa e veloz.

Em seguida, retornam para a corrente sanguínea e invadem os glóbulos vermelhos (células do sangue) e, em constante multiplicação começam a destruí-los (Figura 2). A partir deste momento, aparecem os primeiros sintomas da doença.

Estes ciclos de multiplicação na corrente sanguínea repetem-se a cada 48 horas nas infecções por *P.vivax* e *P.falciparum*, e a cada 72 horas nas infecções por *P.malariae*.

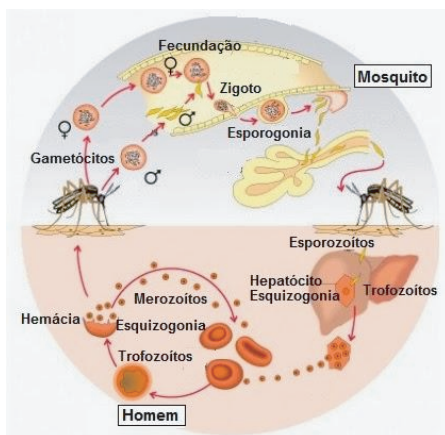


Figura 2. Ciclo de transmissão da malária.

Como a doença se manifesta?

A principal manifestação clínica na fase inicial da doença é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dor no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que, durante o ciclo reprodutivo do parasita na corrente sanguínea, as hemácias (glóbulos vermelhos) se rompem. A pessoa que contraiu a doença pode ter também outros sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

Qual o período para a doença se manifestar?

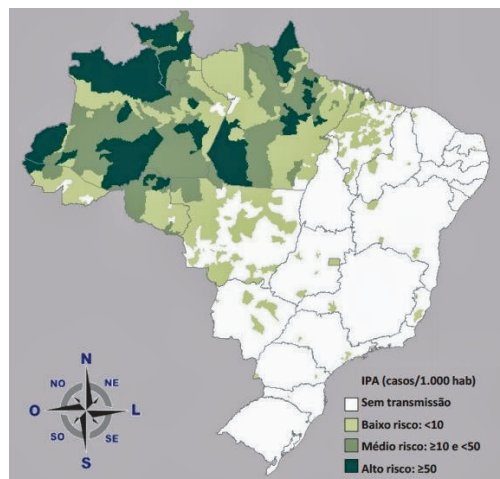
Os primeiros sintomas podem aparecer num período de 8 a 30 dias ou até mais, após a picada do mosquito infectado. Esse tempo pode variar dependendo da espécie de *Plasmodium*, da quantidade de parasitas injetada pelo mosquito no momento da picada e do sistema de defesa de cada pessoa.

ATENÇÃO!

A malária só é contraída se você esteve nos últimos 30 dias em áreas com registros contínuos de transmissão da doença (área endêmica).

Áreas onde há registros contínuos de transmissão de malária:

• **No Brasil:** Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso.

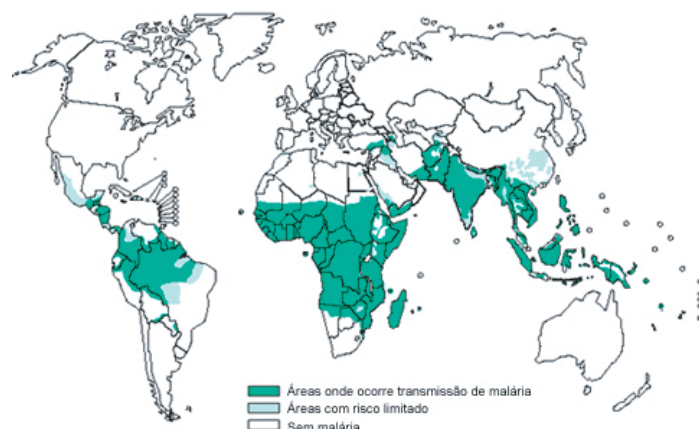


(Fonte: SVS/MS)

Figura 3. Índice parasitário anual (IPA) da malária registrado em 2011

No Brasil temos raros registros de casos de transmissão de malária em áreas de Mata Atlântica na região sudeste e no Vale do Rio Paraná.

• **Em outros países:** São endêmicos para a malária a maioria dos países africanos localizados abaixo do Deserto do Saara; os países da América Central e Caribe; do Centro, do Sul e do Sudeste da Ásia; do Oriente Médio e do Extremo Oriente (China); Papua Nova Guiné; Ilhas Salomão e Vanuatu; além do Paraguai e de outros países amazônicos da América do Sul (Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (Figura 4).



(Fonte: OMS)

Figura 4. Áreas de transmissão de malária no mundo, 2007.

Por que é urgente diagnosticar e tratar os casos de malária?

A malária é uma doença que tem cura, mas pode evoluir para as formas graves se não for diagnosticada e tratada rapidamente, principalmente a causada pelo *Plasmodium falciparum*.

Diagnosticar e tratar corretamente o paciente na fase inicial da doença pode fazer a diferença. Essa medida além de evitar a evolução da doença para as formas graves, também diminui a possibilidade de transmitir o *Plasmodium* para os *Anopheles* existentes na região, o que poderia desencadear a ocorrência de novos casos e até de novas áreas de transmissão.

Onde procurar atendimento em Santa Catarina?

Caso a pessoa tenha estado nos últimos 30 dias em área com transmissão de malária e começou a apresentar os sintomas, deverá procurar o mais rápido possível uma Unidades de Saúde municipal (postos de saúde, equipes de saúde da família) onde será providenciada a realização do exame. Caso haja confirmação do diagnóstico, o tratamento e acompanhamento são realizados pela rede pública de saúde.

ATENÇÃO!

Durante a consulta médica é importante avisar ao médico se você esteve em área com transmissão de malária nos 30 dias anteriores ao início dos sintomas.

Há vacina para prevenir a malária?

Não existe vacina para prevenir a malária. O método mais importante para a prevenção da malária consiste em evitar picadas do mosquito, evitando frequentar locais próximos a criadouros (beira de rios ou áreas alagadas) principalmente no período de fim da tarde e início da noite, usar calças e camisas de manga longa, usar repelentes nas áreas do corpo não protegidas.

Evitar o acúmulo de água parada a fim de impedir a ovoposição e nascimento de novos mosquitos.

Prevenção da malária em viajantes. Quando é recomendada a quimioprofilaxia (QPX)?

Recomenda-se uma avaliação criteriosa do risco de transmissão da malária nas áreas a serem visitadas para a adoção de medidas preventivas contra picadas de insetos, bem como procurar conhecer o acesso à rede de serviços de diagnóstico e tratamento na área visitada.

A QPX deve ser reservada para situações específicas, na qual o risco de adoecer de malária grave por *P.falciparum* for superior ao risco de eventos adversos graves relacionados ao uso das drogas quimioprofiláticas.

No caso do Brasil, não é indicada a QPX para viajantes em território nacional. O viajante que se desloca para áreas de transmissão de malária deve procurar orientação de prevenção antes da viagem e acessar o serviço de saúde caso apresente sintomas de malária após retornar de uma área de risco de transmissão da doença, mesmo que tenha realizado QPX.

Divisão de Vetores, Reservatórios, Hospedeiros e outros (DVRH)

Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (GEZOO)

dvrh@saude.sc.gov.br

vigizoo@saude.sc.gov.br

(48) 3664-7479/7480/7482